

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

1.^o

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração - Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO

— DE 1890 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO

40

SABBADO, 6

O melindroso estado das cousas em que os ministros regeneradores deixaram a governação publica, quando ultimamente se viram corridos das cadeiras do poder, em vista da condemnação que o paiz inteiro lhes votou, reclamava a intervenção d'um esforço patriótico e d'uma dedicação intemerata da parte d'aquelles que se dispozessem a arcar com as difficuldades existentes e com as responsabilidades do momento.

A todos se afigurava espinhoso o encargo, e na realidade o era. Foi, porisso, demorada a crise, mas parece que acertada se tornou a solução. Eram altamente promettedores e autorisatos os nomes dos homens que se impunham tão ardua missão.

Desde logo se confiou muito n'esse grupo que apparecia unido, não por interesses partidarios, nem por conveniencias de facção, mas por uma serie de condições de superioridade que deviam necessariamente presidir á organização d'um ministerio n'aquella conjuntura.

Homens de provado talento, de larga experiencia dos negocios publicos, de inteireza de caracter, de verdadeiro patriotismo, de sãos principios, de sincero apego á lei e á moralidade, que não antepozessem as suas conveniencias ou as do seu partido, aos sagrados interesses da patria, eram os que reclamava a opinião publica para remediar os desvarios e as torpezas d'uns politicos tão desastrosos como perniciosos.

Foi assim que se organizou um ministerio sob a presidencia do sr. João Christomo, geralmente recebido com grande sympathia, já pelo prestigio do nome do venerando presidente, já pelas qualidades dos restantes membros do gabinete.

O seu programma foi acolhido com agrado e os partidos monarchicos prometteram uma benevola expectativa, e, apesar de uma parte da imprensa regeneradora já lhe ter patenteado o seu desfavor, não tem ainda o seu proceder merecido a censura ou o combate dos partidos que o devem apoiar. Algumas medidas tem já tomado que são dignas do maior louvor, e tanto na questão financeira, como na questão colonial tem posto o seu maior cuidado.

Bem preciso é que a sua gerencia continue seguindo os mais salutaes principios de

moralidade e economia, e que feliz seja na resolução das duas questões que mais nos preocupam, para ver se entramos n'um periodo mais desafogado e se aprendermos a não consentir nas cadeiras de ministros ambiciosos desvaierados, egoistas desmedidos e facciosos violentos.

Ese não se desviarem da senda que uma vez traçaram, se

obedecerem unicamente aos intuitos de serem uteis ao seu paiz, se não esquecerem o caminho da legalidade, da economia, do patriotismo e da moralidade, com certeza que os homens dignos de todos os partidos, e ainda os que por descrença ou por qualquer outra razão, não sejam partidarios, todos estarão ao seu lado e auxiliarão os seus esforços.

que aconselho aos que quizerem estudar a acção do liquido que principiem pelo tratamento de um *lupus tuberculoso*.

(CONTINUA)

SUUM CUIQUE...

O RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO NESTE CONCELHO

DISSEMOS no programma d'este periodico que jamais deixaríamos de emitir o nosso juizo acerca dos actos praticados pelos governos, e ainda dos emanados de quaisquer autoridades e corporações seja qual for a sua natureza.

Para não faltarmos ao que promettemos, e pelo entendermos do nosso dever, vamos apresentar ao publico e ao sr. governador civil d'este districto, a forma como se está fazendo o recenseamento geral da população n'este concelho.

Não vimos inventar: vimos contar simplesmente a verdade, affirmando positivamente o que dissermos, pois temos-nos informado com pessoas que nos tem elucidado minuciosamente acerca d'esta questão.

Este serviço, que tão recomendado tem sido superiormente, corre por aqui quasi em perfeito abandono desde o seu principio. O Decreto de 19 de dezembro de 1889 e respectivas *Instrucções regulamentares*, se não foram completamente abandonadas, pouco do que dispõem se cumpriu, como passamos a demonstrar:

No dia 20 do passado mez, foram expedidas pela administração do concelho aos parochos das diferentes freguezias, circulares datadas de 8 do mesmo mez, mandando convocar as commissões parochiaes, e participando-lhes ao mesmo tempo que estavam nomeados os respectivos agentes.

D'esta forma, como se cumpriu o art. 4.^o das *Instrucções*?

E não estando este cumprido, como satisfazer ao seu paragrafo primeiro?

A disposição da alinea b) do art. 5.^o do respectivo decreto, como é que se realison, se passou o dia 31 d'agosto e muitos mais sem se dar cumprimento ao requisito legal?

Não venha o sr. administrador querer allegar como desculpa, que, estando a esse tempo na administração do concelho o sr. dr. Amorim Leite, era a elle que cumpria ter tomado as devidas providencias para a organização d'estes trabalhos. Não é assim.

O sr. administrador actual, tomando conta do cargo que ora exerce, e já ha bastante tempo, se encontrou este serviço mal disposto, por que se não apresou em organisal-o devidamente?

Por que esperou que se d'esse uma circumstancia desagradavel para s. ex.^a -- circumstancia que ainda talvez discutiremos -- para desenvolver toda a sua actividade em querer organisar aquillo que já não tem ordem possível, como continuaremos a demonstrar?

Com que autoridade nomeou s. ex.^a os agentes para todas as

freguezias ou pelo menos para a maior parte, quando o art. 7.^o das *Instrucções*, diz expressamente que a escolha dos agentes cumpre ás commissões parochiaes?

Como se cumpriu o art. 9 das *Instrucções* se só no dia 20 de novembro é que as circulares foram expedidas?

Ainda mais:
A maior parte dos agentes das freguezias rurales, são d'esta villa; e assim como hão de dar cumprimento ao art. 15 das *Instrucções*?

D'estas irregularidades resulta: Que os agentes das freguezias rurales tem feito os recenseamentos na maior parte n'esta villa e pelos cadastros parochiaes, e, constata-nos, que os boletins ainda se estão a preencher.

Na villa foram colhidos boletins no dia 28 e todos os dias seguintes se tem colhido, havendo ainda muito segundo ouvimos por procurar e outros preheucher. Realmente, é lastimoso este systema de executar a lei!

Parece incrível que o sr. administrador ponha n'um abandono tão reprehensivel o seu procedimento d'auctoridade.

Por amor da ordem e da lei iremos orientando o sr. governador civil na marcha dos negocios publicos n'esta villa e pedindo providencias para os desmandos e desleixos de quem não cumprir o seu dever.

Oxalá que poucas vezes tenhamos de lançar eu rosto aos nossos adversarios politicos as suas irregularidades, porque o nosso fim é apenas pugnar pela ordem e pela justiça.

O nosso maior desejo é sempre ter palavras de louvor e nunca motivo para censuras.

Ficamos agora aguardando o cumprimento do art. 16 das *Instrucções*, acerca do que vamos colher informações, e ainda do art. 22, que nos parece ter sido este o que deu origem ao pessimo serviço que se tem feito.

Para a semana continuaremos.

LA' POR FORA

Em vista das declarações feitas pelo cardeal Lavigerie, de que a monarchia franceza estava morta, e de que o conde de Chambord não se achava nas condições de tomar conta do throno francez, o *Journal Clerical* arguiu vehementemente aquelle cardeal.

Uma carta que o antigo secretario do conde Chambord publicou em resposta ao cardeal não agradou, por n'essa carta asseverar que aquelle prelado dissera que os que se expozessem a auxiliar no futuro a monarchia franceza seriam martyres da igreja e seus bemaventurados.

Diz-se, que, na ideia de que a republica franceza o auxilie nas suas aspirações á theara pontificia por morte de Leão XIII, o cardeal Lavigerie trabalha agora em favor da mesma republica.

SCIENCIAS E LETTRAS

A TI

A S. DA S. CAMPOS

Perguntei ao Destino, em certo dia,
Se a taça da amargura
Para mim nunca mais se esgotaria.
Respondeu-me a sorrir: «Olha, a ventura,
Ha muito que a tens abandonada
Na mystica doçura
De seio virginal da namorada!»

BENTO CAVADINO.

A CURA DA TISICA

Relatorio do Dr. Koch

(Continuado do n.^o 39)

O accesso começa quatro a cinco horas apoz a injeção e dura de doze a quinze horas. Em casos excepcionaes vimos manifestar-se o conjuncto d'estes symptomas mais tarde, e n'estes doentes o accesso era menos intenso. Os doentes ficam ligeiramente fatigados pelo accesso, e quando este termina, declaram geralmente que se sentem melhor que antes do *processus*.

A reacção local observa-se mais claramente nos tuberculosos cuja affecção tuberculosa é visivel, isto é, nos doentes atacados de *lupus tuberculoso*. N'estes enfermos o remedio produz alterações que nos fazem conhecer de uma maneira surpreendente a acção especifica anti-tuberculosa do remedio. Algumas horas depois da injeção feita sob a pelle dorsal, isto é em um ponto bastante afastado das partes atacadas, as regiões *luposas* começam—ordinariamente antes da manifestação do calafrio—a inchar e tornarem-se vermelhas.

Durante a febre, a inchação e a vermelhidão augmentam cada vez mais, e este estado chega mesmo ao ponto do tecido *luposos* apresentar aqui e alli uma cor vermelho escura e tornar-se necrosico. Se os focos *luposos* são mais limitados, vê-se

que a região, fortemente entumescida e de um vermelho escuro, é rodeada de uma aureola esbranquiçada de perto de um centimetro de largura, que por sua vez é cercada de uma zona vivamente avermelhada.

Depois do abaixamento de temperatura, a entumescencia das regiões *luposas* diminue pouco a pouco de tal modo que póle desaparecer ao fim de dois ou tres dias. Os proprios focos *luposos* cobrem-se de crustas formadas de um *serum* que se escôa em gottas e sécca ao ar; transformam-se em escaras, que se desprendem espontaneamente ao fim de duas tres semanas, e apresentam, por vezes, logo depois de uma só injeção do liquido, uma cicatriz lisa e vermelha. Em geral são precisas algumas injeções para se obter este resultado. Um ponto a notar é que n'este *processus* as alterações descriptas são exclusivamente limitadas ás regiões atacadas de *lupus*; as mais pequenas nodosidades, quasi invisiveis occultas no tecido cicatricial, chegam a tomar parte n'este *processus* e tornam-se visiveis em consequencia da entumescencia e da mudança de cor, enquanto o tecido cicatricial propriamente dito, no qual os *processus luposos* terminaram, não experimenta mudança alguma.

A observação de um doente atacado de *lupus tuberculoso* e tratado por este liquido é de tal modo instructiva e convincente,

O padre Jacinto Loyson, em defeza do cardeal Lavignier, pe-
de a organização da Igreja Na-
cional Franceza e solicita do
parlamento que a não deixe su-
jeita a um bispo italiano e que
neste pela revisão da Concor-
data.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje a exm.^a sr.^a D. Luza Ri-
beiro Pereira e o sr. Alvaro Fer-
reira Loureiro.

Amanhã a exm.^a sr.^a D. Gui-
lhermina Gomes Veiga e o sr.
Augusto da Costa Martins.

No dia 10 o sr. dr. Manuel
Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Estiveram n'esta villa o tenen-
te d'artilheria sr. João Candido
Furtado d'Antas Junior e Manoel
da Fonseca Villaça, de Coimbra.

Na quarta feira da semana
passada consorciou-se em Villa
Nova de Cerveira a exm.^a sr.^a D.
Adelaide da Cunha Valle, irmã do
nosso sympathico amigo e distin-
cto tenente de infantaria 20, o sr.
Antonio Emilio da Cunha Valle,
com o sr. dr. João Martins d'Aze-
vedo, intelligente advogado em
Torres Novas.

Na sua excursão da lua de mel
pelas diferentes terras do Minho
visitaram seu bondoso mano, con-
servando-se n'esta villa na segunda
e terça feira d'esta semana.

Aos noivos votos sinceros pe-
la sua felicidade.

Passa incommodado de saúde
o sr. conego João Baptista da
Silva.

PELA SEMANA

Donativo—A sr.^a Maria
Izabel da Conceição, filha do fallecido
sr. Eusebio José Pereira, de Bar-
cellinhos, mandou entregar á me-
za da Santa Casa da Misericordia,
d'esta villa, com destino aos fun-
dos do asylo d'invalidos, a quan-
tia de 200\$000 reis.

Leite adulterado—Du-
rante o mez findo foram multadas
no Porto 11 leiteiras por vende-
rem leite adulterado.

Em Barcellos fallou-se uma
única vez n'esta fiscalização, quan-
do se faziam as visitas sanitarias
por causa da cholera em Hespa-
nha, depois tudo voltou ao esta-
do primitivo.

Passou a trovoadá, esqueceu-
se a Santa Barbara.

A estação de Espinho—
A companhia real dos caminhos
de ferro portuguezes vae mudar
a estação de Espinho, retirando-a
do centro da povoação, de manei-
ra que a via entre a Granja e Es-
moriz fique em linha recta.

**Economias no ministé-
rio da fazenda**—Publicou o
«Diário do Governo» as seguintes
duas portarias do ministério da
fazenda:

«Que, podendo ser mais limi-
tado o numero dos inspectores
aduaneiros, creados por decreto
de 9 de setembro de 1886, se não
preencham as vacaturas existentes
e as que de futuro se derem, até
que pelos meios legais seja redu-
zido o quadro d'aquelles funcio-
narios.

Que tornando-se desnecessa-
rios os logares de commissarios
districtaes e adjuntos a que se re-
fere o quadro n.º 4 do decreto de
19 de novembro de 1887, em
quanto não forem supprimidos pe-
los meios competentes os referi-
dos logares, se não preencham as
vacaturas que por ventura se de-
rem, e que os funcionarios d'esta

categoria que actualmente existem
passem a fazer serviço na fiscali-
zação do imposto do real d'agua,
ou em outro ramo de fiscalisação
aduaneira a cargo da administra-
ção geral das alfandegas.»

Enthusiasticamente louvamos
e procedimento do governo, que
só por meio d'uma economia rigo-
rosissima poderá melhorar o esta-
do lastimosissimo da fazenda na-
cional.

É urgente que á desmoralisa-
ção e ao esbanjamento se succe-
da a moralidade e a boa adminis-
tração.

Oxalá que o governo continue
n'esta senda promettedora, que
tão lisongeiramente inicia.

**A differença entre um
throno e um piano**—O
throno do sr. D. Pedro 2.º, do Bra-
zil, cheio de ricas pedrarias, foi
vendido em leilão por 700\$000
reis, e o piano por 2:160\$000 reis.

**Conselheiro Jeronymo
Pimentel**—Esteve hontem n'esta
villa o sr. conselheiro Jeronymo
Pimentel.

Segundo dizem alguns veio s.
ex.^a visitar umas propriedades que
possue n'este concelho, e segundo
outros veio tratar de assumptos
eleitoraes.

Achamos cedo, mas acre dita-
mos.

**Hospital da Misericor-
dia**—Durante o mez findo o mo-
vimento n'este hospital foi

	H	M	T
Existiam	7	12	19
Entraram	16	12	28
	23	24	47
Sairam	10	5	15
Falleceram	4	2	3
Ficaram	12	17	20
	23	24	47

—O mordomo dirigente n'este
mez é o sr. João Gomes da Motta
Figueiredo.

Necrologia—Falleceram
—Em Braga, os srs. Antonio
José da Cunha Vianna, poeta
e jornalista; Manuel Gonçalves Dias,
importante proprietario. Advoga-
va a causa do partido progressista,
a quem prestou relevantes servi-
ços.

Em Goães (Villa Verde) o sr.
Manoel João d'Oliveira, cavalheiro
muito estimado, e um dos qua-
renta maiores contribuintes. Tam-
bem militava no partido progres-
sista.

Em Villa Verde a sr.^a D. Custodia
Vieira Barbosa, sogra do sr.
Joaquim Albano Corte Real, digno
inspector de fazenda d'este dis-
tricto.

O nossa pesame.

«A Jornada»—Consta que
vae apparecer novamente este jor-
nal litterario, que se publicava
mensalmente n'esta villa.

A cura da tísica—O go-
verno já resolveu mandar a Berlim
3 medicos estudar o processo do
Dr. Kock.

Pela escola medica de Lisboa
vae o sr. dr. Souza Martins, e pela
Universidade de Coimbra o sr. dr.
Augusto Rocha.

Festividade—Amanhã ce-
lebra-se na igreja da Misericordia,
d'esta villa, com toda a pompa e
solemnidade a festa da Immacula-
da Conceição de Maria.

É prégador o reverendo sr.
padre Marnoco, distincto e abalisado
orador sagrado, de Braga.

Hoje á noite toca a band a dos
Bombeiros Voluntarios no atrio da
igreja, sendo illuminado todo o
edificio da Misericordia.

Casamento d'arromba
—Na Gafanha houve ha dias um
casamento, cujo banquete durou 3
dias, tendo desaparecido, por um
pequeno numero de convivas, 72
duzias de pães, 1 boi, 12 carneiros
e uma pipa de vinho, não fallando
em farta dose de piteus.

Um verdadeiro festim!

Roubo n'um comboio
—Na 5.^a feira, na occasião que o
sr. Manoel da Fonseca Villaça

sabia do comboio-correio ascen-
dente, na estação d'esta villa, foi-
lhe roubada uma bolsa de prata
com algum dinheiro.

Entre as estações de S. Bento
e Barcellos este cavalheiro queren-
do pagar um jornal puxou pela bol-
sa e o olho perspicaz d'algum ga-
tuno cubiou-a; e no pequeno aper-
to da sahida conseguiu o seu in-
tento, cortando a corrente d'ouro
que a segurava.

Foram presos dois meliantes,
conhecidos como gatunos, mas
ignora-se quem foi o auctor da
brincadeira.

O frio—Um mendigo, de no-
me Carreira Cova, foi encontrado
na rua, prostrado pelo frio, no do-
mingo á noite.

Foi recolhido ao hospital da
Misericordia onde falleceu pouco
depois.

Caricias conjugaes—Ma-
ria da Silva, da freguezia de Grim-
mancellos, d'este concelho, na
quinta feira de tarde recebeu taes
amabilidades do seu terno e caro
esposo, que teve de ser recolhida
no hospital da Misericordia.

A tão expansivas ternuras poz
termo o sr. regedor, acompanhando
até á cadeia o furibundo mari-
do.

O censo em Lisboa—Di-
zem que na capital foi muito in-
correcto o serviço para o censo
geral da população.

Muitas familias não receberam
boletins, e a maior parte das que
os receberam ainda os conservam.
Patrios lisboetas, contentai-
vos, porque em Barcellos ainda hou-
ve maiores irregularidades!

**Autonomia das Senho-
ras**—Com esta denominação ins-
tituiu-se em Lisboa uma associação
de soccorros mutuos.

O serviço clinico é feito pela
sr.^a D. Elisa d'Andrade, primeira
medica portugueza e pelos srs.
Nogueira Azevedo e Higino de
Souza.

Instituto Pasteur—O
ministerio do reino resolveu fun-
dar um instituto Pasteur para cu-
ra dos mordidos por animais hy-
drophobos, sendo abonadas para
esta instituição as verbas destina-
das para mandar os enfermos a
Paris.

Urbano de Freitas—Inspi-
ra cuidados a saúde do dr. Ur-
bino de Freitas por se ter aggra-
vado uma bronchite antiga de que
ba muito padece.

Exercicios militares—
O 2.º batalhão d'infanteria 20 tem
continuado a fazer exercicios se-
manaes, no campo da Feira.

Como sempre, apresenta-se di-
gno de elogio.

A emigração—A camara
municipal de Beja officiou aos jor-
naes que se publicam no seu con-
celho, pedindo-lhes a omissão de
quaesquer annuncios tendentes a
influir no animo abatido dos nos-
sos compatriotas que temem em-
barcar para o Brazil.

Honra lhes seja!

**Novo bairro em Coim-
bra**—A camara municipal d'a-
quella cidade comprou por 3 con-
tos de rs. o olival sobranceiro ao
aprazivel Penedo da Saudade, pa-
ra formação d'um novo bairro.

**A recita dos quintan-
istas**—Já entrou em ensaios a
peça que os quintanistas de direi-
to hão de representar este anno
na recita de despedida.

A peça é escripta por Mario
Chagas, Francisco Bastos e Cunha
e Costa.

A neve—De toda a parte do
reino se ouvem queixas do gran-
de frio e neve que nos está apo-
quentando.

Aqui o thermometro marca
4,03 dentro de casa, e ha muitos
annos que a villa não fica tão com-
pletamente coberta de neve como
no sabbado passado.

O Espozendense—Pas-
sou a ser propriedade do sr. dr.
Manoel de Villas Boas, este nosso
collega de Espozende.

Obito e testamento—
Falleceu na Povoá de Varzim a
exm.^a sr.^a D. Maria Candida de
Vasconcellos Bandeira Lemos, dei-
xando as seguintes disposições tes-
tamentarias:

Nomeia seu unico e universal
herdeiro a João Francisco Troca-
do, solteiro, estudante, com obri-
gação de satisfazer o seu funeral
e bens d'alma, e mais os legados
seguintes:

Deixa ao hospital d'aquella vil-
la, 300\$000 reis com a obrigação
de mandar dizer annualmente tres
missas.

Deixa á confraria de N. Se-
nhora das Dores, d'aquella villa,
100\$000 reis, com a obrigação
de mandar rezar annualmente
duas missas.

Deixa á sua creada Maria Ber-
nardina o usufructo das suas casas
terreas contiguas á casa em que
ella, testadora, vivia; um cordão
de ouro, 100\$000 em dinheiro e
varias peças de roupa.

Deixa ao carpinteiro José Gon-
çalves Gabriel, 100\$000 reis; a
Manoel de Araujo, hortelão, reis
13\$500; a D. Cecilia Carneiro, D.
Maria Victoria Carneiro e á tia de
estas D. Quiteria Monteiro, 27\$000
reis a cada uma; ao rev. Luiz Vi-
cente da Costa, 27\$000 reis; a
seu sobrinho Antonio de Vasconcel-
los Bandeira Lemos, de Barcelli-
nhos, 400\$000 reis, livres de

contribuição de registo; ás filhas
de D. Cecilia, casada com An-
tonio Maria Queiroz, 14\$400
reis para todas; aos seus caseiros
de predios urbanos, 4\$500 reis a
cada um; a D. Maria Maxima e D.
Angelica, filhas de D. Joaquina de
Almeida, os seus vestidos, mante-
letes, chales, brincos, argolas, an-
eis e alfinetes de peito; a Maria
das Dores da Silva e Anna Rosa
da Silva, filhas de José Gomes da
Silva, 9\$000 reis a cada uma.

Todos os legados serão satis-
feitos dentro do prazo de dois an-
nos.

Declara que, se o seu univer-
sal herdeiro não quizer acceitar a
sua herança, então institue por seu
universal herdeiro, em substitui-
ção d'aquella, a Francisco Antonio
Alves de Vasconcellos, e se este
tambem não poder ou não quizer
acceitar, então passará a Francisco
Luiz Trocado Junior, sempre com
as referidas obrigações e legados.

Notas de 5\$000 reis
—O banco de Portugal resolveu
emitir um novo typo de notas do
valor de 5\$000 reis, pagaveis em
prata, com os seguintes distincti-
vos:

Frente da nota.—Estampada
com tinta azul em fundo amarello
claro. Tem uma vinheta no meio e
na ponta superior, em ambos os
lados, e dentro d'um circulo orna-
mentado o algarismo 5. Na parte
inferior e a cada canto n'um qua-
drilongo, a numeração em verme-
lho, com a assignatura de chan-
cella entre os mesmos quadrilongos.

Verso da nota.—E' estampada
em côr róxa, tendo ao centro n'um
circulo os dizeres—Banco de Por-
tugal—Cinco mil reis—por exten-
so e aos lados dentro d'uma oval
ornamentada o algarismo repetido
5 e por baixo do mesmo 5\$000
reis.

As assignaturas de chancellia
são no lado direito pelo governa-
dor e no esquerdo por um dos
directores do banco.

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira, so-
licitador n'esta comar-
ca, tem o seu escripto-
rio na casa de sua morada, sito
no largo do Tanque, de BAR-
CELLINHOS. (56)



CONVITE

Faz um anno no dia 10
do corrente mez, que o
nosso bondoso irmão dei-
xou de existir. Feridas de uma
saúde infinda pela perda de
tão carinhoso irmão, quarta
feira dia do seu anniversario,
mandamos offerecer ao To-
lo Poderoso uma missa e respon-
sas a grande instrumental, para
que a sua alma esteja gosando
da bemaventurança: por isso
pedimos encarecidamente a to-
das as pessoas da nossa amizade
á sua comparencia no templo da
Ordem Terceira de S. Francis-
co, pelas 10 horas da manhã, a
fim de dirigirem preces ao Al-
tissimo para que a sua alma go-
ze da mansão celestial, e lhe de o
eterno descanso entre os esplen-
dores da luz perpetua. A todos
desde já confessam a sua eterna
gratidão.

Maria das Dores Bessa Menezes
Rosa Maria da Luz Lima e Tor-
res
Josefa Maria de Lima Rodri-
gues
Therese Maria de Jesus de Lima
Rodrigues
Anna da Graça de Lima Rodri-
gues
Ignes Correia Gonçalves de Li-
ma Rodrigues
José de Lima Rodrigues
Diogo de Bessa Souza Menezes
Manoel Gonçalves Torres
Augusto da Cunha Bandeira. (69)

DOMINGOS JOSÉ ALVES

Tem no seu estabelecimento
em frente á praça de D.
Pedro V, casa que foi
de José Duarte de Souza, um
sortimento completo em todos
os artigos concernentes ao seu
ramo de negocio—fazendas de
lã, seda e algodão, e artigos de
moda, que tudo vende por pre-
ços muito convidativos, havendo
muitos artigos que se vendem
com grande redução de preços,
alguns até por menos de que o
seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50, 60
e 70 reis, que eram de 80, 90 e
100 reis. Setinetas a 120 reis
o metro, que eram de 150 e
160 reis. Lenços de seda, desde
360 até 1\$000 e 1\$200 reis.
Meias para senhora e homem, a
começar em 80 reis. Ditas para
creança, a 50 reis o par. Ze-
phyrs, desde 120 a 200 reis o
metro, que eram de 160 e 300
reis. Casimiras, cheviotes e pi-
cotilhos a principiar em 700
reis o metro. Lãs para vestido
de senhora, enfiadas, a prin-
cipiar em 180 reis o metro. Fi-
chus de malha, para senhora e
creança, a 300 reis. Carros de
linha preta e branca, a começar
em 10 reis. Pannos crns a prin-
cipiar em 50 reis o metro. Mo-
rim branco, a 70 reis o metro.
Muitos outros artigos difficil de
innumerar se vendem tambem
por preços modicissimos. (71)

AGRADECIMENTO

Francisco Marques da Costa Freitas julga ter agradeido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do obito de sua sempre lembrada esposa, mais como involuntariamente poderia e r commettido qualquer falta, renova por esta forma o seu agradecimento, protestando a todos sua profunda e indelevel gratidão.

Cumpre-lhe no entanto, agradecer especialmente aos exm.º srs. Dom Prior, pela soliteude com que sempre procurou a enferma, prestando-lhe todos os soccorros espirituaes; drs. Bonifacio Elias Barbosa Lamella; José Joaquim Duarte Paulino; Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e José Belleza pela dedicação, zelo e pericia com que pretenderam debitar a enfermidade de que infelizmente não conseguiram triumphar; e ainda a todos os srs. ecclesiasticos que gr ativamente assistiram aos officios que por alma da finada se celebraram.

Egualmente muito penhorado agradece a todas as pessoas que assistiram a missa do sétimo dia. Barcellos, 6 de dezembro de 1890. (70)

Cartorio do escrivão—Azevedo

ARREMATACÃO
1.ª praça

No dia 21 do futuro mez de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca por accôrdo da inventariante e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel José Ferreira, que foi do logar da Estrada da freguezia d'Aldeu, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica da seguinte propriedade:—Na freguezia d'Aldeu logar da Estrada —uma casa terrea e junto um pequeno terreno inculto com uma latada, allodial, avaliado em 70\$000 rs.

Por este são citados todos os credores do inventario para assistirem á arrematação e mais termos do processo, Barcellos, 30 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Adelino da Motta.

O escrivão interino, (68)
Francisco d'Assis Marques de Azevedo.

ARREMATACÃO
1.ª praça

No dia 14 do futuro mez de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial desta comarca por accordo dos interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de D. Izabel da Conceição Pereira de Carvalho, viuva, que foi desta villa, tem de vender-se em hasta publica, as seguintes propriedades:—Na freguezia de Creixomil, o campo chamado de Thomé, de lavradio com arvo-

res de vinho e agua de rega, allodial, avaliado em 225:000 reis.—Na mesma freguezia o Campo Grande ou da Cancellia, lavradio com arvores de vinho, agua de rega e um cabeceiro de matos, allodial, avaliado em 484:200 reis.—Na mesma freguezia o Campo do Souto, lavradio com arvores de vinho e agua de rega, allodial, avaliado em 284:500 reis.—Na mesma freguezia e sitio do Penedo Fachado uma bouça de matto, pinheiros e soveiros, demarcada por marcos foreira á Camara, avaliada com deducção do foro e laudemio em a quantia de 249:600 reis.—Na mesma freguezia e sitio da Brenha a Bouça assim chamada de matto e pinheiros, demarcada por marcos, foreira á Camara avaliada com deducção do foro e laudemio em a quantia 69:420 reis.

Por este são citados todos os credores da inventariada para assistirem á mesma arrematação e mais termos do processo.

Barcellos 22 de novembro de 1890. (66)

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito. Adelino da Motta. O Escrivão interino, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo

Domingos José de Miranda, tem já á venda no seu estabelecimento na rua direita desta villa, grande porção de decimos e cavellas, para a loteria do natal. Espera de todos os seus amigos a fuzza, de lhe fazer qualquer compra a tal respeito o que desde já muito agradece.

SORTE GRANDE

Cartorio do escrivão—Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso,—a requerimento do Doutor Manoel Paes de Villas Boas, casado, proprietario, desta villa, Joaquim Redondo Paes de Villas Boas também casado proprietario, residente na cidade do Porto, D. Maria Thereza das Dóres Paes de Villas Boas, solteira, sui juris, proprietaria, e D. Thereza Paes de Villas Boas com seu marido Doutor Miguel Pereira da Silva, residente nesta Villa, correm editos de trinta dias que serão contados desde o dia da publicação do segundo annuncio na folha official citando Ventura Fernandes, solteiro, maior, auzente em parte incerta na cidade do Porto e José Fernandes, solteiro, maior, auzente em parte incerta no Brazil, para, como uns dos herdeiros e representantes do finado Padre José Fernandes, reitor que foi na freguezia de São Julião de Freixo, Comarca de Ponte do Lima fallarem aos artigos de habitação deduzidos pelos requerentes, por appenso á execução hypothecaria que a finada mãe e sogra d'estes, D. Thereza Joaquina Paes de Villas Boas, viuva, que foi d'esta villa, promovia contra aquelle finado padre, e, posteriormente, contra os citandos e outros, como herdeiros d'elle, e isto na 2.ª audiencia d'este juizo; findo e referido prazo, vendo n'esta audiencia accusarem-se-lhes as suas citações e

assignarem-se-lhes tres, que serão as immediatas para contestarem, querendo, a dita habitação, sob pena de revelia; pela qual habitação pretendem os requerentes ser julgados habilitados unicos e universaes herdeiros e representantes da mesma sua finada mãe e sogra D. Thereza Joaquina Paes de Villas Boas, e como taes pessoas legitimas e competentes para proseguirem como exequentes nos ulteriores termos da fallada execução. Declara-se que as audiencias ordinarias d'esta Comarca são feitas, no Tribunal Judicial situado no largo da Igreja Matriz desta Villa, em todas as terças e sextas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, ou nos dias seguintes sendo aquelles impedidos. E para constár se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de Direito, Doutor Adelino Albano da Motta, que por estar conforme rubricou.

Barcellos, 25 de novembro de 1890.

Verifiquei.

Adelino da Motta.

O escrivão do 1.º officio,

João Botelho da Silva Cardoso.

(65)

Cartorio do escrivão—SILVA

CITACÃO—EDITAL

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio—SILVA—abaixo assignado nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do Excellentissimo Commendador Antonio Mendanha Arriscado, solteiro, maior, morador que foi n'esta villa e em que inventariante sua irmã D. Maria José de Mendanha Arriscado, d'esta mesma villa, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo d'este annuncio citando todos os legatarios conhecidos fora da comarca sendo esses legatarios os seguintes: a Associação da propagação da Fé Catholica,—a junta da parochia da freguezia de Serzedello da comarca de Guimarães,—o Collegio da Regeneração da cidade de Braga, Dona Maria Luiza Malheiro de Magalhães Rocha Leão, e marido Bento da Rocha Leão moradores na rua da Firmeza, numero 179 da cidade do Porto,—Diogo Annes de Magalhães Villas Boas, solteiro, maior, residente na Foz do Douro da cidade do Porto,—Alfredo Henrique de Mendanha Santa Barbara e Moura, casado, empregado publico, morador na Calçada do Marquez, de Abrantes numero 114 1.º andar da cidade de Lisboa,—Dona Maria Izabel Arriscado, viuva, moradora na rua da Cordoaria Velha, numero 60, da cidade do Porto,—Joaquim Antonio da Costa Arriscado, casado, morador na rua de Camões, numero 394 da mesma cidade,—Amelia Augusta Moniz Arriscado e marido Antonio Gonçalves Vianna, proprietarios, da freguezia de Deuchriste da comarca de Vianna do Castello,—Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda, solteiro, maior, juiz de direito da 3.ª classe servindo de juiz no tribunal administrativo na cidade de Vian-

na,—Antonio Bernardo Moniz Arriscado de Lacerda, casado, proprietario, morador na freguezia de Darque, comarca de Vianna do Castello,—João Bernardo Moniz Arriscado de Lacerda, casado, proprietario, morador na freguezia de Deuchriste da mesma comarca,—Anna Julia Moniz Arriscado de Lacerda, solteira, maior, proprietaria, moradora na mesma freguezia e comarca,—Luiza Casimira Moniz Arriscado de Carvalho e marido Lauriano Antonio de Carvalho, proprietarios e moradores na mesma freguezia e comarca. Estes seis ultimos por si e como representantes de seu pae o legatario Antonio Joaquim da Costa Arriscado,—Francisco Leite Arriscado, casado, capitão de infantaria 10, da cidade do Porto,—Gaspar Leite Arriscado, casado, tabellião privativo da freguezia de Bougado, comarca de Santo Thyrsó, julgado de São Christovão do Muso,—Maria Augusta Arriscado, solteira, maior, moradora na rua da Moeda, numero 5, da cidade do Porto,—Elvira Arriscado Nunes e marido Domingos Antonio Nunes, empregado nos caminhos de ferro e moradores na mesma rua e numero,—Maria da Conceição Arriscado Simões e marido Manoel Maria Simões, empregado na villa da Povoia de Varzim. Estes cinco por si e como representantes de seu pae, o legatario João Luiz Arriscado,—Mathias de Souza Sotto Maior, casado, major reformado e morador em Vianna do Castello,—Torquato Pitta de Abreu Teixeira, solteiro, maior morador na casa do Monte, freguezia de Villa Punhe, comarca de Vianna do Castello,—Dona Engracia d'Abreu Teixeira, solteira, maior, proprietaria, com a supra moradora Dona Henriqueta de Abreu Teixeira, solteira, maior, proprietaria, moradora também com os supra,—Dona Sophia de Abreu Teixeira, solteira, maior, proprietaria e também com as supra moradoras,—Antonio de Abreu Leite Velloso, solteiro, estudante em Coimbra, faculdade de Direito 3.º anno, filho de Luiz Pereira Leite Velloso, residente na villa de Monção,—Joaquim José de Paiva, casado, morador na Quinta do Mosteiro, freguezia de Serzedello, comarca de Guimarães,—Dona Maria de Santo Antonio Pinto de Mendanha e marido Frederico Antonio de Alpoim da Silva e Menezes, moradores na freguezia de Brandara, comarca de Ponte do Lima,—Emilia Fernandes Villas Boas, solteira, maior, da freguezia de Massarellos, rua do Outeiro, numero 26, 2.º andar da cidade do Porto,—Gaspar Antonio, Carneiro de Vilhena Sotto Maior, casado, cabo de infantaria 8, da cidade de Braga,—Francisco de Mendanha Arriscado, viuvo, proprietario, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, os filhos d'este de nomes Antonio Augusto de Mendanha Arriscado, solteiro, maior, José Maria de Mendanha Arriscado, Anna Clementina de Mendanha Arriscado, Emi-

lia de Mendanha Arriscado, Maria José de Mendanha Arriscado Junior, Maria Rita de Mendanha Arriscado, todos solteiros, de maior idade e moradores com seu pae,—Dona Maria José Pinto de Mendanha e marido Francisco Ignacio Beserra de Abreu e Alpoim, moradores na freguezia Calvello, comarca de Ponte do Lima; estes por si como legitimos representantes de seus filhos menores de menos de 14 annos Antonio, Francisco, Roza e Manoel,—Antonio d'Oliveira, viuvo, lavrador, do logar do Mosteiro, freguezia de Serzedello, comarca de Guimarães,—Maria Rosa de Faria, viuva, de José Antonio de Oliveira, do logar da Casa Nova, da mesma freguezia e comarca.—Manoel Rodrigues e Maria d'Oliveira, lavradores, do logar da Erinha da dita mesma freguezia e comarca: para que na referida qualidade de legatarios fallarem e assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario sob pena de revelia.

Outro sim mais correm editos de 30 dias contadas da mesma data a citar todos; e quaesquer credores incertos e legatarios desconhecidos, que se julguem com direito á herança do finado, afim de o virem deduzir ao referido inventario nos termos do disposto no § 4.º do art. 906 do Cod. do Proc. Civ. sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 25 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Adelino da Motta.

O escrivão, (67)

Manoel Cardozo e Silva.

NOVIDADE LITTERARIA DE SENSACÃO

A Liberdade dos Mares ou O Governo Inglez Descoberto.

Outra dividida em tres partes;

I O poder maritimo em geral.

II O poder maritimo insular.

III A liberdade dos mares e as nossas possessões africanas.

Editada pelo sr. Cypriano Affonso Rodrigues, e impressa na Typ.—Cruz Continho,—do Porto, ja se acha á venda esta obrinha, sem duvida um elucidario efficacissimo na presente questão luso-britannica.

Está á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto e em outras terras do reino.

Um elegante volume de cerca de 160 paginas in 8.º portuguez.

Por assignatura custa 200 reis e avulso 300.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos depositos da mencionada obra, no Porto:

Livraria Portugueza, Largo dos Loyos 55.

Livraria Popular Portuense, Largo dos Loyos 44.

Livraria Thyrcense, Sauto Thyrsó.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 páginas
gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 4 av.) 420)

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La Nature
Journal scientifique (semanal)
Fasciculos de 20 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) 150 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 4 av.) 420)

ASSIGNATURA: 3 mezes, 450 reis; 6 mezes, 800 reis; 12 mezes, 1,500 reis.

La Médecine moderne
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Gervasio Lobato.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) 150 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 4 av.) 420)

ASSIGNATURA: 3 mezes, 450 reis; 6 mezes, 800 reis; 12 mezes, 1,500 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção de P. Charcot, Corail, Bujardin-Beaumont, etc.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) 250 reis.
Provincia e ilhas (4) 420)

ASSIGNATURA: 3 mezes, 750 reis; 6 mezes, 1,400 reis; 12 mezes, 2,500 reis.

Esta obra comprehende os seus lires de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quizes será publicado por todo o mez do julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C. — 17 rua Nova de Sousa 13, A — Braga.

CONTOS MODERNOS
Estão publicados os n.º 5 e 6 d'esta excellent publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves — Uma hora de somno, Aurélien Scholl — Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida — Aurora, Jules de Glucet — Nirvana Boudhista, Anatole France — Porque me não mudei eu, André de Versail — Realismo corso, Hugues Le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 60 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luzuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita de series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE
Rua do Diario de Noticias
93 Lisboa.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus lires de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quizes será publicado por todo o mez do julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C. — 17 rua Nova de Sousa 13, A — Braga.

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS
MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM
DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viança do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis liros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus lires de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quizes será publicado por todo o mez do julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e illustrada com 200 bellissimas gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reiscada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a commissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da commissão de 20 por cento, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 25400 reis.—Encadernado em percaline, 35400 reis.—
Encadernado em percaline e dourado pela folha, 38800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 3 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luzuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado.	1.550	rs.	Encadernado.	2400
2.º »	1.350	»	»	2200
3.º »	1.3250	»	»	2100
4.º »	1.3650	»	»	2500
5.º »	1.5450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

OBREIRO

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço 200 reis

A venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costume. Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Filho d'Almeida; SANTA!... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAI, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLDINA, Alexandre Weill.

Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 pag. nitidamente impressos, em luzuosa edição e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita de series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino.....300 rs.
» Hollanda.....1:500 «
» Japão.....2:000 «
Editores—Guillard Aillaud e C.º—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
GERVASIO LOBATO

ROMANÇO de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o mesmo phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, sem fasciculos de 62 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTO.

Para fora de Lisboa e Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e ainda em sellos forenses.

As pastas que, para economisar portos do correio, enviamos de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta de correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime de medico—Mortes mysteriosas—O côco da morte—O doutor Epidemio—Os segredos da Rivira—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O emplice viajador—A historia do crime—Grabel e Lusbel—Um novo religio de Santo Antonio—como o diabo para a quem o desaca—Rapto—A hospeda de quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Preços dos mandamentarios—O assassinio da riella do Pastelleiro—como com a mentira se oca a verdade—Os sermões do Martinho—crimes de estupro—saber ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beala—O cadaver mutilado—crimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio à margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio de repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida para a casa de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 104—Porto.

Aceitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e couculas, ronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisiens incipientes etc.

Frasco 300 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos

O COMMERCIO DE BARCELLOS

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel de Roriz.